

A Internacional de Serviços Públicos, sindicato global, vem manifestar publicamente seu apoio às lutas e reivindicações dos trabalhadores e das trabalhadoras da saúde.

Prestamos total e irrestrito apoio a todos profissionais da Saúde que prestam serviços no município de São Paulo, que neste momento difícil, pedem socorro aos gestores de Saúde da Prefeitura de São Paulo e às Organizações Sociais de Saúde.

Declaramos nossa solidariedade a essa luta, que abrange: divulgação de uma Carta Aberta, assinada por diversos sindicatos da área e dirigida à população de São Paulo, ao secretário municipal de Saúde e às OSS - Organizações Sociais de Saúde que atuam na Atenção Primária à Saúde no município, onde são apresentadas as reivindicações diante do terrível quadro em que se encontram hoje os profissionais devido ao agravamento da pandemia e do surto gripal. E a paralisação na próxima quarta-feira, 19/01, com realização de ato em frente à Prefeitura de São Paulo às 15h.

Apelamos aos gestores que atender às justas reivindicações de médicos, enfermeiros, auxiliares e técnicos de enfermagem, farmacêuticos, recepcionistas, agentes comunitários, nutricionistas, psicólogos e tantos outros que atuam incansavelmente no combate à pandemia, é contribuir para salvar vidas.

Desta forma ratificamos as reivindicações dos trabalhadores da saúde e solicitamos providências:

- 1) Por contratação de mais equipes para atendimento nas unidades básicas;
- 2) Por condições adequadas de atendimento: com aquisição imediata de medicamentos, testes de COVID e Equipamentos de Proteção Individual;
- 3) Por um plano de enfrentamento ao COVID e reabertura da mesa de negociação do município.

Essas reivindicações estão sendo feitas desde o início da pandemia e a absoluta necessidade de resposta já foi comprovada em outros momentos, como por intermédio da campanha e pesquisa denominada “ Trabalhadoras e Trabalhadores Protegidos Salvam Vidas “, realizada pela ISP e entidades filiadas, que obteve dados significativos e preocupantes sobre as condições de trabalho no setor saúde e nos demais serviços essenciais, tais como jornadas de trabalho extenuantes: 60% fazem 8,12 ou mais horas de trabalho diariamente, 63% não tem Equipamentos de Proteção Individual adequados em número e qualidade. 54 % informavam estar em sofrimento psíquico. Passados quase dois anos de pandemia é triste e lamentável constatar que a situação se agravou.

Dados de 2021 da Fundação Oswaldo Cruz , já com o impacto da nova variante Ômicron, indicam a explosão da busca por atendimento e realização de testes de Covid nas unidades, alto número de afastamentos por contaminação e sequelas, ou seja, grande sobrecarga de trabalho para compensar os afastamentos dos colegas, sofrimento mental altíssimo por medo da morte e do contágio, esgotamento físico e mental devido ao excesso de trabalho, contratos precários, gastos pessoais extras com EPI’S e privação do convívio familiar.

Pelo atendimento imediato das reivindicações e por mais saúde para todas e todos!